

Star Trek: Uma audaciosa navegação na expansão do universo e narrativa transmídia de uma série cinquentenária¹

Henrique CATAI²
Centro Universitário das Américas, São Paulo, SP

RESUMO

Há no cenário de produção audiovisual uma forte tendência a narrativa transmídia e a expansão do universo. Diante disso, o estudo foca uma das franquias mais antigas e reconhecidas no cenário audiovisual. *Star Trek* com seus 56 anos de existência já trilhou diferentes mudanças quando abordamos temas como a forma narrativa, a produção, a distribuição e, conseqüentemente, a relação com os fãs. O nosso objetivo central reside em desenvolver uma reflexão acerca da presença e aplicação da expansão do universo e a narrativa transmídia dentro da franquia *Star Trek*, especificamente no campo da produção audiovisual. Para isso, a pesquisa envolve um estudo teórico dos temas apresentados, uma análise ampla e geral das produções audiovisuais que fazem parte da referida franquia e, por fim, identificar as características de narrativa transmídia.

PALAVRAS-CHAVE: ficção televisiva seriada; produção; *Star Trek*; *worldbuilding*; narrativa transmídia.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos é notória uma produção audiovisual que busca trabalhar a convergência de conteúdo e desenvolver narrativas que vão ao encontro de dois pilares relevantes: expansão do universo (*worldbuilding*) e narrativa transmídia (*transmídia storytelling*). Podemos destacar as franquias como *Star Wars*, Universo *Marvel*, Universo DC, Universo *Harry Potter* e outras que fazem uso de tais procedimentos para entregar ao público novas experiências e histórias. O cenário apresentado mostra-se interessante e solicita um olhar sobre outras produções e como estas aplicam as novas formas de produção, distribuição e relação com o público. Assim, o artigo tem como centro uma franquia reconhecida historicamente por fãs, crítica e público. *Star Trek*, comumente conhecida no cenário brasileiro como “Jornada nas Estrelas”, está presente no universo cultural há 56 anos.

A pesquisa realizada tem com base aspectos teóricos ligados aos temas de produção seriada, convergência de conteúdo, expansão do universo, narrativa

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Professor no Centro Universitário das Américas – FAM – email: hcatai@yahoo.com.br

transmídia. Para tal, foram selecionados os autores, Silva (2014), Silva (2015), Mittell (2012), Catai (2022), Gosciola (2013, 2019), Jenkins (2015, 2009, 2009a, 2009b) Long (2007). A segunda parte do estudo buscou identificar os temas citados dentro do contexto do denominado Universo *Star Trek*. Para isso, o suporte de informações tem sua origem em textos voltados a referida franquia como Nogueira e Alexandria (2016) Catai (2020), Gross, Altman (2016) e outras fontes como textos oriundos de sites, de *fandons*, *Paramount* (2023), entre outros. A reflexão utiliza somente as produções audiovisuais devido à restrição temática e metodológica do estudo. Por conseguinte, a visão apresentada no texto tem como base os 12 seriados e as 13 produções cinematográficas. Por fim, o trabalho executado analisa tais conteúdos a luz dos componentes teóricos apresentados, além de demonstrar que é possível ampliar a análise para outros produtos da referida franquia.

TRAJETÓRIA DE SERIADOS, CONVERGÊNCIA, NARRATIVA TRANSMÍDIA E EXPANSÃO DO UNIVERSO

A nossa reflexão no campo teórico é composta de uma visão geral sobre a denominada “cultura das séries”, expressão utilizada por Silva (2014) e como as franquias audiovisuais contemporâneas fazem uso da convergência, narrativa transmídia e expansão do universo.

A franquia *Star Trek*, como dito na introdução do nosso texto, tem uma longevidade que acompanha diferentes momentos históricos no que tange a forma, produção/distribuição e relação com o público. Diante disso, para chegarmos aos nossos principais itens de estudo faz-se necessário também ilustrar de que maneira as determinantes descritas por Silva (2014) estão presentes no universo de tal franquia

Dá década de 1960 até a presente data ocorreram mudanças nos campos da produção/tecnológico, conseqüentemente, surgiram formas diferentes de distribuição junto ao público. Na narrativa houve a passagem das chamadas séries episódicas para séries contemporâneas e com isso a chamada “complexidade narrativa” apresentada por Mittell (2012). A visão do referido pesquisador vai ao encontro também dos estudos propostos por Silva (2014) que identifica três vetores importantes nas produções seriadas e que são: formas narrativas, contexto tecnológico e modos de consumo. Essa trajetória de mudanças nos vetores apresentados por Silva (2014) pode ser identificada quando nos deparamos como o nosso objeto de estudo.

Os estudos de Silva (2014) e Mittell (2012) nos ajudam a observar que paralelo a esses acontecimentos no campo dos seriados havia mudanças em outras áreas da produção cultural que vão contribuir para novas formas de construção de seriados e filmes. Assim, entramos no tema da convergência de conteúdo, expansão do universo e narrativa transmídia.

A convergência de conteúdo trouxe mudanças singulares e interferiu na forma e conteúdo das franquias. Nesse sentido, os estudos de Jenkins (2009) são fundamentais para sustentar a visão que a convergência de conteúdo trouxe novas possibilidades a franquia *Star Trek*. A ideia que diversas produções audiovisuais fazem uso da chamada narrativa transmídia e a expansão do universo também está presente em estudos de Gosciola (2013, 2019).

A convergência de conteúdo, por exemplo, possibilita que uma determinada série tenha a sua presença em outras formas e produtos, jogos possam ser transformados em roteiros para filmes ou seriados e vice-versa, maior participação dos fãs e interação com o produto seriado.

Essa mesma convergência contribui para a denominada narrativa transmídia (*transmedia storytelling*) e, por conseguinte, a expansão do universo (*worldbuilding*) nas produções audiovisuais. Para efeito de estudo vamos usar a definição de Jenkins (2009, p.138) quanto ao conceito de narrativa transmídia: “*Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo.*”

Para tal efeito, Jenkins (2009) também fala da importância da chamada “*autoria cooperativa*” (p. 155). Isso também permite a participação de fãs que produzem textos e vídeos usados como base para novas histórias de uma franquia. É importante lembrar que o mesmo autor no livro “*Invasores do Texto*” (2015) já abordava a participação dos fãs e uma das referências utilizadas no texto é a franquia *Star Trek*.

Dentro desse campo da narrativa transmídia e expansão do universo, Gosciola (2019) também analisa que é necessário estudar sobre os personagens principais e secundários e como estes se organizam nas histórias, qual a melhor plataforma para uma determinada história e na qual gere coesão com o todo. Além disso, é necessário identificar os gêneros, estilos estéticos que estão adequados a história a ser apresentada, além de uma conexão com a narrativa central.

Utilizamos como instrumento para análise dois estudos de autores distintos, mas que convergem para as ideias relacionadas a visão de uma narrativa transmídia. Assim, apresentamos sete pilares propostos por Jenkins (2009a, 2009b) em um estudo sobre narrativa transmídia e outro estudo de Long (2007) que apresenta dez tópicos existentes em uma narrativa transmídia e a expansão do universo. Em ambos, vamos ter base para identificar em *Star Trek* os componentes de uma produção que já faz uso de tais modelos ao longo de sua existência.

Iniciamos com o primeiro princípio apresentado por Jenkins (2009a) que é de *Spreadability vs. Drillability* (dispersabilidade vs. Aprofundabilidade). Nesses dois movimentos ocorre por parte da produção uma expansão da narrativa concomitante a um movimento de aprofundamento do conteúdo. Isso também interfere nos fãs que vão se engajar em diferentes conteúdos e uma espécie de “mergulho” para aquisição de informações e compreender melhor a complexidade do universo.

O segundo princípio da narrativa transmídia está na *Continuity vs. Multiplicity* (continuidade vs. Multiplicidade). Nesse ponto Jenkins (2009a) mostra que no universo transmídia é necessária a continuidade dos temas e narrativas com um grau de coesão e crível. Esse princípio também se casa com a visão de Long (2007), na qual as extensões devem apresentar características presentes do universo da produção e permanecer no interior do cânone. Essa dialética entre continuidade e multiplicidade exigirá por parte dos roteiros a presença de características com as quais o público poderá trabalhar relações com o universo da franquia. (LONG, 2007)

O terceiro princípio apresentado pelo autor (JENKINS, 2009b) está entre *Immersion e Extractability* (imersão e extractabilidade ou capacidade de extração). Os dois princípios tem maior relação com os fãs, pois parte da ideia que em narrativas transmídias o fã possa realizar a imersão e adentrar no universo ficcional e também possa utilizar aspectos extraídos da história na sua vida cotidiana. Ele não é parte da nossa análise nesse estudo, mas constitui uma interessante reflexão a ser realizada.

O quarto princípio proposto está em *Worldbuilding* (construção de mundos) (JENKINS, 2009b). Uma boa narrativa transmídia possui um mundo ficcional que cria múltiplas histórias e repleto de personagens antigos e novos. Long (2007) vai ao encontro dessa concepção e acrescenta que é uma narrativa sobre “a história de um mundo”.

O quinto elemento proposto por Jenkins (2009b) é a *Seriality* (serialidade). Esse universo deverá ser composto por uma série de histórias atraentes e significativas. Além disso, essas séries poderão ser espalhadas em múltiplos segmentos de mídia. Tal serialidade conjuga um equilíbrio entre dependência e independência entre si e a história principal. Podemos acrescentar a essa visão de serialidade as observações de Long (2007) nas quais o referido autor identifica que as narrativas transmídias também devem determinar que o mundo ficcional precisa ter aberturas. O mesmo autor acrescenta que as extensões abordem temas que ficaram em abertos em outras narrativas do universo e criem novas questões para envolvimento do fã.

O sexto princípio de Jenkins (2009d) é a *Subjectivity* (subjetividade, ou ponto de vista) é relevante pensar em múltiplos pontos de vista na narrativa transmídia. Nesse ponto, podemos considerar que a narrativa transmídia possibilita contar um a história sob múltiplos pontos de vista. Quer dizer, a possibilidade da história ser vista pelo olhar de personagens que não são os protagonistas como acontece com a recente produção animada *Star Trek: Lower Decks* (2020)

O sétimo princípio proposto por Jenkins (2009b) é a *Performance* (atuação ou representação). Esse princípio está focado nos fãs e a sua busca em experimentar e representar o que for possível da narrativa transmídia. Isso ocorre por meio de fãs que gravam cenas das histórias e colocam em seus canais, criam *podcasts* e compartilham e exploram informações.

Na sequência de nosso estudo vamos compreender melhor o universo Star Trek e, em seguida, analisar nosso objeto à luz das teorias apresentadas.

STAR TREK – UMA TRAJETÓRIA DE 56 ANOS

Star Trek, conhecida pelo público brasileiro como Jornada nas Estrelas, constitui uma franquia que teve seu início na década de 1960, especificamente no ano de 1966, criada por Gene Roddenberry. A série *Star Trek*, renomeada como o nome *Star Trek: The Original Series* (1966) foi produzida pela *Desilu Productions* juntamente com a *Paramount Pictures*. A primeira temporada teve um grande sucesso junto a um público e sua linguagem, a temática e estética foram cruciais para a formação das primeiras comunidades de fãs, como bem destaca autores como Jenkins (2015), Gross e Altman (2016). O piloto da série que foi recusado pela direção dos estúdios, denominado “*The Cage*” é uma das bases para o roteiro de uma das séries atuais do universo. *Star Trek:*

The Strange New Worlds (2022) tem personagens que estavam presente na versão desenvolvida na década de 1960.

Das primeiras produções até a presente data desse texto, a referida franquia passou por cancelamentos, mudanças de produtores, diferentes tipos de produções seriadas e cinematográficas. Ao completar o ano de 2023, *Star Trek* torna-se uma das franquias com maior tempo de existência e atingindo 56 anos com novas produções audiovisuais, além de marcar presença e expansão da narrativa (JENKINS, 2009) por meio de jogos, quadrinhos, livros, entre outros.

Atualmente, no que tange ao nosso escopo de pesquisa, *Star Trek* possui doze produções seriadas, sendo que quatro delas ainda em curso e com novas temporadas. No campo cinematográfico o universo atingiu treze filmes e encontra-se em fase de pré-produção um novo filme para o ano de 2024.

STAR TREK - PONTOS DE CONVERGÊNCIA, NARRATIVA TRANSMÍDIA E AMPLIAÇÃO DO UNIVERSO

Nessa parte do nosso estudo apresentamos como *Star Trek* tem uma sólida e crescente condução quando abordamos os temas da convergência, narrativa transmídia e ampliação do universo. Assim, vamos relacionar pontos de convergência entre diferentes produções seriadas e cinematográficas, além de identificá-las com as visões de Jenkins (2009a, 2009b) e Long (2007).

A franquia *Star Trek* pode ser identificada no campo da convergência de conteúdo, narrativa transmídia e expansão do universo com um dos exemplos para desenvolver bons estudos e reflexões do funcionamento de tais modelos em produções audiovisuais. Como explicitado no início desse artigo não foi envolvido outras mídias e conteúdos, mas é possível considerar que *Star Trek* já vivencia desde a década de 1970 diferentes formas de convergência de conteúdo. Vale citar a produção de livros com histórias de personagens das séries, a extensão do universo para o plano dos quadrinhos, dos jogos de tabuleiros como *boardgames* e também dos *games* digitais. Como Jenkins (2015) comenta em um estudo sobre os fãs, nos anos de 1970 já havia um *fandom* denominado *slash* que desenvolvia histórias com base em personagens de *Star Trek*. Há também uma produção constante de vídeos por parte de fãs e, atualmente, uma extensa rede social voltada para a troca de conteúdo e organização de encontros.

No campo da produção audiovisual avaliamos que a convergência de conteúdo, a narrativa transmídia e a expansão do universo deram seus primeiros passos no início da década de 1970 com a criação da série animada *Star Trek: The Animated Series* (1973). Ela segue o fluxo narrativo e a linha temporal da primeira série da franquia, *Star Trek: The Original Series* (1966). A animação teve como proposta a incluir episódios que expandiram os conceitos da série original, além de oferecer uma sequência de alguns episódios que ficaram abertos em *The Original Series* (1966)

Ainda na década de 1970 a série original não teve continuidade, mas houve uma popularização em diferentes partes do território estadunidense por meio da sindicalização e também pela audiência em outros países.

No decorrer da década de 1980 ocorre o segundo movimento de narrativa transmídia e com isso a expansão da franquia. Isso será possível por meio da sequência de seis produções cinematográficas nas quais os tripulantes de *Star Trek: The Original Series* (1966) vivem novas aventuras. Os filmes *Star Trek: The Motion* (1979), *Star Trek II: The Wrath of Khan* (1982), *Star Trek III: The Search for Spock* (1984), *Star Trek: The Voyage Home* (1986), *Star Trek V: The Final Frontier* (1989) e *Star Trek: The Undiscovered Country* (1991) trabalham novos temas como a questão ambiental, ampliam o reconhecimento de novos planetas, galáxias, incluem novos protagonistas e antagonistas, realizam uma viagem no tempo no momento da descoberta da dobra espacial e, também, apresentam uma maior complexidade dos arcos narrativos. No último filme da série ocorre uma conquista da paz entre os humanos e a raça *klingson*, conseqüentemente, esse tema será utilizado nas séries que vão seguir a linha narrativa.

Paralelo ao lançamento do quarto filme da franquia, surge uma nova série que amplia o universo de *Star Trek* aos moldes do que é abordado por Jenkins (2009a, 2009b) e Long (2007). Essa nova série denominada *Star Trek: Next Generation* (1986) terá uma nova tripulação e nas últimas temporadas traz muitas características do modelo de seriado contemporâneo. Também é considerada uma das melhores extensões pelos fãs e estabelece novas formas de expansão da franquia, inclusive, no campo cinematográfico com quatro filmes: *Star Trek: Generation* (1994), *Star Trek: First Contact* (1995), *Star Trek: Insurrection* (1998), *Star Trek: Nemesis* (2002). No primeiro filme dessa tripulação ocorre o encontro entre o capitão *Kirk* (*Star Trek: The Original Series*) e o capitão *Picard* (*Next Generation*). O segundo filme apresenta o personagem

que criou a dobra espacial e havia aparecido na série *Star Trek: The Original Series* (1966), desenvolvendo uma conexão entre as diferentes produções.

Nessa segunda fase de *Star Trek* e na década de 1990 temos três séries produzidas, a série *Next Generation* (1986) que foi encerrada em 1994. Porém, paralelamente, o universo da franquia é expandido com mais duas séries. A primeira, *Star Trek: Deep Space Nine* (1993) envolve uma nova forma narrativa na franquia, pois está centrada em uma base estelar com o nome dado a série. Ela amplia e fornece diversos arcos narrativos e maior complexidade como vemos em Mittel (2012). Isso ocorre por meio de conflitos familiares e de personagens de diferentes raças coabitando no mesmo espaço, além de incluir pela primeira vez um ator negro como capitão e no comando principal (CATAI, 2020). A segunda, *Star Trek: Voyager* (1995) traz uma mulher no papel de capitã de uma nova nave da frota estelar, *Katryn Janeway*, além disso, as séries da década de 1990 tem um forte diálogo com as outras produções dos outros períodos.

No início da década de 2000 a franquia apresenta ao público a série *Star Trek: Enterprise* (2001) e com ela ocorre a primeira série Prequel quando consideramos a *Star Trek: The Original Series* (1966) como a narrativa-mãe do universo da frota estelar. Em *Enterprise* (2001) temos a formação da Federação Unida dos Planetas e o surgimento da Frota Estelar.

No campo cinematográfico, *Star Trek* (2009) inaugura nova expansão e uma experiência que já estava em uso em outras produções audiovisuais, o chamado “reboot³”. Para manter uma ligação com o universo das outras produções, o diretor J. J. Abrams e o produtor Damon Lindelof utilizaram um evento denominado Kelvin que ocorreu na linha narrativa e cronológica do universo. Assim, o roteiro desse filme inicia com uma tragédia e a formação de uma linha paralela/alternativa e anterior a linha de *Star Trek: The Original Series* (1966).

Nos últimos anos da década de 2010, a CBS já consolidava uma reorganização do universo da franquia e iniciava uma centralização na distribuição de veiculação de *Star Trek*. Sob a chefia do produtor Alex Kurtzman vivencia-se um novo ciclo de narrativa transmídia com novas séries incorporadas ao universo *Star Trek*. Esse movimento é inaugurado com a série *Star Trek: Discovery* (2017) e até o momento

³ Reboot corresponde uma forma de desenvolver um novo começo para um universo ficcional.
<https://pop.proddigital.com.br/o-que-e/o-que-e-um-reboot>

possui quatro temporadas. As duas primeiras temporadas têm suas histórias localizadas antes da série *Star Trek: The Original Series* (1966), quer dizer, constituem mais um prequel. Porém, as duas últimas temporadas, 3 e 4, dão um salto para o futuro e a narrativa ocorrerá no ano de 3188 da cronologia de *Star Trek*. A narrativa também inseriu uma linguagem de anverso na primeira temporada e na terceira temporada abriu espaço para apresentação dos personagens da frota estelar que integram a série *Star Trek: Strange New Worlds* (2022). Por fim, há um *spin-off*, *Star Trek: Short Treks* (2018) com narrativas curtas e com alguns temas e situações relacionadas aos personagens da *Discovery* (2017).

Em *Star Trek: Strange New Worlds* (2022) temos um prequel a série original e fornece algumas relações importantes ao universo da franquia. Ele é uma retomada do piloto de 1966 que não foi aprovado pelos diretores da *Paramount* no referido ano. Alguns de seus personagens já estão presentes na chamada *Original Series* (1966).

Nessa fase de expansão do universo é lançada a série *Star Trek: Picard* (2020) que constitui um *spin-off* da série *Star Trek: New Generation* (1986) e a narrativa ocorre duas décadas seguintes. Nessa série, o público compreende melhor a destruição do planeta *Romulus* que foi motivo da formação da linha temporal *Kelvin*. A diegese apresenta uma viagem no tempo e *Picard* é transportado ao ano de 2024 da linha cronológica de *Star Trek*. Há um retorno de diversos personagens da série que deu origem ao *spin-off* e a incorporação de novos personagens e histórias.

Para atingir novos espectadores e o público infanto-juvenil, a *CBS* produz duas animações e em ambas ocorre uma relação com temas e personagens das outras séries do universo. A primeira é lançada no ano de 2020 é denominada *Star Trek: Lower Decks*. A ideia surge de um episódio homônimo da série *New Generation* (1986) e retrata o cotidiano dos tripulantes de baixo escalão da nave estelar *USS Cerrito*.

A segunda animação chamada *Star Trek: Prodigy* (2021) com um foco no público infantil ocorre no ano de 2383. Um grupo de jovens navega pelo espaço com a orientação de um holograma da capitã da nave da série *Star Trek: Voyager*.

Diante da descrição realizada e apontado a presença da narrativa transmídia e expansão do universo de *Star Trek* é possível também pontuar alguns itens relacionados por Jenkins (2009a, 2009b) e Long (2007).

O princípio da *Spreadability vs. Drillability* (2009a) está evidente ao longo de toda a trajetória da franquia, pois as diferentes produções audiovisuais trabalham

conceitos de expansão da narrativa e, concomitantemente, aprofundam temas que fazem parte do cânone. Além disso, as produções audiovisuais envolvem os fãs desde o início da franquia em fins de 1960 e na década de 1970, como mostra Jenkins (2015).

O segundo princípio de *Continuity vs. Multiplicity* (2009a) e que também tem diversos apontamentos levantados por Long (2007) corrobora que há por parte de todas as produções uma continuidade, coesão e estas fazem parte do cânone da franquia. Agregado a isso, a produção dos seriados também serve para a multiplicação com novas narrativas ao longo de todos os mais de 50 anos de existência, conseqüentemente, um fator necessário para a expansão do universo.

No que concerne ao terceiro princípio proposto por Jenkins (2009b) que aborda *Immersion e Extractability* é possível considerar a presença da franquia em diferentes conteúdos existentes em mídias sociais. Porém, tal estudo não compreende um levantamento aprofundado desse item.

O quarto princípio, *Worldbuilding* (JENKINS, 2009b) e também citado por Long (2007) está presente ao longo de toda a franquia e já foi ilustrado na descrição realizada em linhas anteriores. Elas possuem múltiplas histórias e a presença de personagens antigos e novos que se relacionam entre as diferentes produções.

A dita *Seriality* que constitui o quinto princípio citado por Jenkins (2009b) e base para uma narrativa transmídia é um fator constante em *Star Trek*. Veja que temos produções em distintos segmentos de mídia. Em todas ocorre o que também Long (2007) aborda, o equilíbrio entre dependência e independência da história principal. Dentro da Serialidade cada produção tem aberturas que permite a produção de outras narrativas e também criou novas questões para os fãs. Além disso, cada um dos seriados contribui para maior interesse do público. Por fim, cada produção demonstra um nível de independência e uma abertura com os quais um novo espectador compreende a gênese do universo *Star Trek* e as histórias.

O sexto princípio proposto por Jenkins (2009b), *Subjectivity*, tem maior presença nas produções seriadas e cinematográficas recentes. Um bom representante dessa temática está nas animações *Prodigy* (2021) e *Lower Decks* (2020). Em ambas há uma narrativa que foge a centralidade típica da maior parte da produção com os personagens da ponte de comando das aeronaves. A visão dos chamados não protagonistas também está presente em episódios ao longo das diferentes produções da franquia e com maior ênfase em *Deep Space Nine* (1993)

Quanto ao princípio da Performance (JENKINS, 2009b) é um fato reconhecido da quantidade de produções desenvolvidas por fãs ao longo da existência da franquia. Porém, esse item não foi contemplado em nossos estudos. Temos levantamentos que demonstram uma abundância de vídeos e Jenkins no seu texto sobre fãs (2015) já apontava *Star Trek* como uma fonte para a criação de diversos conteúdos.

Vale também identificar dentro da franquia as características de narrativa transmídia por meio da existência dos denominados “códigos hermenêuticos, aptidão negativa e pistas migratórias” explicitados por Long (2007).

Star Trek possui ao longo de suas histórias uma narrativa que abre múltiplas “portas” e nas quais é possível criar dúvidas juntos aos fãs, conseqüentemente, a necessidade de desenvolver novos roteiros em outras extensões e mídias.

Os seis códigos hermenêuticos propostos por Long (2007) e que fazem parte da narrativa transmídia podem ser identificados na franquia. O “código cultural” é presente em todas as produções da franquia e constitui um dos valores importantes para reconhecer que qualquer obra audiovisual faz parte de uma narrativa do universo *Star Trek*. A característica das personagens tem uma construção típica e que tem como referência inicial a primeira produção da franquia. A partir de *The Original Series* (1966) os produtores criaram também códigos geográficos e ambientais que são variações e ampliações da série original.

O chamado “código cronológico” também está presente ao longo de toda franquia e constitui uma parte da própria narrativa. Ela ocorre por meio do chamado “diário do capitão” que abre cada episódio e também por meio de informações fornecidas no diálogo com personagens. Isso permite a organização cronológica e temporal de cada peça que forma o universo *Star Trek*.

Quanto ao “código ontológico” identificamos que *Star Trek* apresenta uma razão bem clara ao público. Ela é concretizada por meio de uma apresentação da série e verbalizada pelo capitão Kirk, William Shatner, em *The Original Series* (1966): “Espaço... a fronteira final. Estas são as viagens da nave estelar *Enterprise* em sua missão de cinco anos... pra explorar estranhos novos mundos... buscar novas vidas e novas civilizações...audaciosamente indo aonde nenhum homem jamais esteve.”.

Por fim, as “aptidões negativas” e “pistas migratórias” são constantes em uma produção que possui um universo com múltiplas informações no que tange a histórias, personagens, cenários geográficos e ambientais. Diversas histórias ficam abertas e

proporcionam que o fã vá buscar informações em outras mídias por meio de “pistas migratórias”. Contudo, é um fato que cada uma das produções analisadas também oferece temas que podem ser apreciados com independência e para um público que não deseja aprofundar seu conhecimento no universo de *Star Trek*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos houve uma maior intensidade na produção audiovisual utilizando-se das características que marcam a narrativa transmídia e a expansão do universo. É reconhecido o número de franquias que fazem o uso de aspectos da convergência de conteúdo, novas formas de relacionamento com os fãs e de narrativas que integram diversas informações ao seu produto.

É importante salientar que nosso estudo constitui uma análise ampla sobre toda uma produção audiovisual, particularmente, a franquia *Star Trek*. Apontamos diversos aspectos ligados ao tema da narrativa transmídia e da expansão do universo que poderão ser aprofundadas em outras pesquisas.

Identificamos que a narrativa transmídia e a expansão do universo está presente a um longo tempo em *Star Trek*. Nesse período de mais de 50 anos foram desenvolvidas diferentes séries e filmes que contribuíram para a ampliação do universo e com múltiplas marcas de narrativa transmídia.

Um novo espaço a ser explorado está em avaliar de que maneira isso pode ser visto com a produção de conteúdo realizada em outras mídias como games, jogos de tabuleiro, livros, incluindo a participação de fãs na criação de textos e vídeos.

O universo *Star Trek* mostra-se aberto e fecundo para uma exploração de diferentes estudos voltados ao tema da produção audiovisual e envolvendo diversos assuntos como a complexidade narrativa, a relação dos fãs, a adaptação dos roteiros, as mudanças no campo da linguagem, da diversidade, da inclusão e das novas formas narrativas.

REFERÊNCIAS

CATAI, H; SILVA, V. H. . Star Trek e o DNA da Diversidade. Uma trajetória de representações da diversidade em uma narrativa seriada. In: **XXII Congresso Metodista de Iniciação e Produção Científica. Universidade Metodista de São Paulo**. São Paulo, 22 out. 2020. Disponível em: <http://www.metodista.br/congressos->

[cientificos/index.php/Congresso2020/Pos-LatoeStricto/paper/view/10832](https://www.portalintercom.org.br/Congresso2020/Pos-LatoeStricto/paper/view/10832). Acesso em 06/07/2023.

CATAI, H. A expansão do universo Star Wars – Personagens secundários alçam voo como protagonistas nas séries The Mandalorian, The Book of Boba Fett e Star Wars: The Bad Batch. In: Intercom. **45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Universidade Federal da Paraíba**. 5 a 9 de set. 2022. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0804202210192662ebc75ef1e95>. Acesso em 06/06/2023.

GOSCIOLA, V. Storyworld para o conceito de Narrativa Transmídia In: IRIGAY, F.; GOSCIOLA, V.; PIÑERO-OTERO, T. (Org.). **Dimensões Transmídia**. I ed. Aveiro: RIA Editorial, 2019. Disponível em: <http://www.riaeditorial.com/index.php/dimensoes-transmidia/>. Acesso em 05 mar. 2023.

GROSS, E.; ALTMAN, M. A. **50 Anos de Jornada nas Estrelas**. Vol. 1. Trad. Rodrigo Salem. Rio de Janeiro: Globo, 2016.

JENKINS, H. **Invasores do Texto**. Nova Iguaçu/RJ: Marsupial Editora, 2015.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, H. **The Revenge of te origami unicorn**: Seven Principles of Transmedia Storytelling. Confessions of an Aca-Fan, 2009a. Disponível em: http://henryjenkins.org/blog/2009/12/the_revenge_of_the_origami_uni.html. Acesso em 02 ago 2022.

JENKINS, H. **Revenge of the origami unicorn**: The remaining four principles. Confessions of an Aca-Fan, 2009b. Disponível em: http://henryjenkins.org/blog/2009/12/revenge_of_the_origami_unicorn.html. Acesso em 02 ago 2023.

LONG, Geoffrey A. **Transmedia storytelling: business, aesthetics and production at the Jim Henson Company**. Thesis (S.M.) Massachusetts Institute of Technology, Dept. of Comparative Media Studies, Boston, 2007. Disponível em: <https://dspace.mit.edu/handle/1721.1/39152>. Acesso em 02 ago 2023.

MITTELL, Jason. **Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea**. *Revista Matrizes*. São Paulo Brasil ano 5, n2, jan./jun. 2012, p. 29 a 52.

NOGUEIRA, S. ALEXANDRIA, S. **Jornada nas Estrelas: o guia da saga**. São Pualo: Leya, 2016.

SILVA, Marcel Vieira Barreto. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. In: **Galaxia**. São Paulo, n. 26, p. 241-252, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gal/v14n27/20.pdf> Acesso em: 07/06/2018.

SILVA, Marcel Vieira Barreto. **Origem do drama seriado contemporâneo**. In: *Matrizes*. São Paulo, v. 9, nº 1., jan a jun 2015. p. 127 a 143. Acesso em 23/05/2018.

STAR Trek: Enterprise [Seriado]. Produção: Rick Bauman, Brannon Braga, Manny Coto. . Estados Unidos: Paramount, 2000. Disponível em: Paramount +. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: Discovery [Seriado]. Produção: Geoffrey Hemwall, April Nocifora, aron Baiers, Jill Danton. Estados Unidos: CBS Television Studios, 2017. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: Short Treks. [Seriado]. Produção: Alex Kurtzman, Heather Kadin, Akiva Goldsman

Trevor Roth. Estados Unidos: CBS Studies, 2018. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: Strange New Words. [Seriado]. Produção: Alex Kurtzman, Heather Kadin, Akiva Goldsman, Trevor Roth. Estados Unidos: CBS Television Studios, 2022. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: The Original Series. [Seriado]. Produção: Gene Roddenberry, Gene L. Coon, John Meredyth Lucas, Fred Freiberg. Estados Unidos: Desilu Productions, 1966. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: The Animated Series. [Seriado]. Produção: Gene Roddenberry, D.C. Fontana, Norm Prescott, Lou Scheimer. Estados Unidos: Filmation, 1973. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: The Motion Picture. Direção: Robert Wise. Produzido por Gene Roddenberry. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1979. Disponível em: Paramount+ (132 minutos). Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek II: The Wrath of Khan. Direção: Nicholas Meyer. Produzido por Robert Sallin. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1982. Disponível em: Paramount+ (112 minutos). Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek III: The Search for Spock. Direção: Leonard Nimoy. Produzido por Harve Benett. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1984. Disponível em: Paramount+ (105 minutos). Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek IV: The Voyage Home. Direção: Leonard Nimoy. Produzido por Harve Benett. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1987. Disponível em: Paramount+ (122 minutos). Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek V: The Final Frontier. Direção: William Shatner. Produzido por Harve Benett. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1989. Disponível em: Paramount+ (106 minutos). Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek VI: The Undiscovery Country. Direção: Nicholas Meyer. Produzido por Ralph Winter, Steven-Charles Jaffe. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1991. Disponível em: Paramount+ (110 minutos). Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: The Next Generation. [Seriado]. Produção: Gene Roddenberry, Rick Berman, Michael Piller, Jen Taylor. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1987. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: Deep Space Nine. [Seriado]. Produção: Ira Steven Behr, Rick Berman, Michael Piller, Jen Taylor. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1993. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: Voyager. [Seriado]. Produção: Ira Steven Behr, Rick Berman, Michael Piller, Jen Taylor, Brannon Braga, Keneth Biller. Estados Unidos: Paramount Network Television, 1995. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: Generation. Direção: David Carson. Produzido por Rick Berman. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1994. Disponível em: Paramount+ (118 minutos). Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: First Contact. Direção: Jonathan Frakes. Produzido por Rick Berman. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1996. Disponível em: Paramount+ (111 minutos). Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: Insurrección. Direção: Jonathan Frakes. Produzido por Rick Berman. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1998. Disponível em: Paramount+ (103 minutos). Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek: Nemesis. Direção: Jonathan Frakes. Produzido por Rick Berman. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2002. Disponível em: Paramount+ (116 minutos). Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek Lower Decks. [Seriado]. Produção: Alex Kurtzman, Heather Kadin, Rod Roddenberry, Trevor Roth, Kaie Krentz. Estados Unidos: CBS Television Studios, 2020. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek Prodigy. [Seriado]. Direção: Ben Hibon. Produção: Alex Kurtzman, Heather Kadin, Rod Roddenberry, Trevor Roth, Kaie Krentz. Estados Unidos: CBS Eye Animation Productions, 2021. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek Picard. Produção: Patrick Stewart, Michael Chabon, Akiva Goldsman, Alex Kurtzman, Heather Kadin, Rod Roddenberry, Trevor Roth. Estados Unidos: CBS All Access, 2020. Disponível em: Paramount+. Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek Direção: J. J. Abrams. Produzido por J. J. Abrams e Bryan Burk. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2009. Disponível em: Paramount+ (126 minutos). Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek Into Darkness. Direção: J. J. Abrams. Produção J. J. Abrams, Roberto Orci, Bryan Burk, Alex Kurtzman. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2013. Paramount+. (132 minutos). Acesso em 07/07/2023.

STAR Trek Beyond. Direção: Justin Lin. Produção J. J. Abrams, Roberto Orci, Lindsey Weber, Justin Lin. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2016. Paramount+. (122 minutos). Acesso em 07/07/2023.